

A O

MUITO ALTO, E PODEROSO  
SENHOR

D. MIGUEL I.

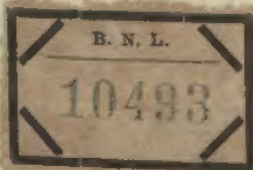
REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,

OFFERECE O SEU HUMILDE VASSALLO

36 MANOEL CORREA DE MORAES,

O SEGUINTE

ELOGIO.



LISBOA.

~~~~~  
NA TIPOGRAFIA DE BULHÕES. ANNO DE 1829.  
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

MUITO ALTO, E PODEROSO

SENHOR

D. MIGUEL I.

REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,

O SEU HUMILDE VASSALLO

MIGUEL CORREIA DE MORAES,

O SEGUINTE

ELOGIO.



LISBOA.

# ELOGIO.

**N**ÃO canto de Alexandre acções famosas,  
 Nem decanto os Heroes que Roma teve;  
 A conquistas mais nobres, mais ditosas,  
 A minha Musa sem temor se atreve.  
 Sobre hum Throno de esmalte envolto em rosas,  
 E alvos jasmims que assombrão toda a neve,  
 Lá vejo dos Heroes o verdadeiro,  
 Lá vejo Dom MIGUEL, MIGUEL Primeiro.

Eis onde se dedica o Entendimento,  
 Que no mimoso côlo de Thalia,  
 Levado da razão assobe ao intento  
 Da maior Gloria, da maior valia.  
 Oh, nunca visto Sabio, Alto Portento!  
 Onde verei subir a fantazia....  
 Se acaso desempenho com presteza  
 Taõ Alto Assumppto, taõ ditosa Empreza!

Calle-se a fama de Trajano, e Augusto,  
 De Tito, e Numa de immortal piedade...  
 Que o meu Heroe caminha, e vai sem susto  
 A ter novo lugar na Eternidade.  
 O que aquelles ganháraõ foi sem custo,  
 Que este sujeito ao horror da tempestade,  
 Que a malicia terrivel embravece,  
 Caminha á Gloria, e de vingar se esquece.

Se a Virtude se encara, e tem semblante,  
 Tem fórmula corporea: está visivel,  
 Que a Virtude em Ti sempre he tão brilhante,  
 Que chega a perdoar acção punivel.  
 Teus olhos que mais luzem que o diamante,  
 Fazem huma alma dura, huma sensivel;  
 E quando mostras tua Magestade,  
 Prendes dos bons Vassallos a vontade.

D'aquelles, que reunidos ao respeito  
 Amaõ as Leis, e a Ti, meu Rei, adoraõ;  
 Sustentando o mais sólido conceito,  
 Com que os grandes Heroes se condecoraõ.  
 Quem a amar-Te contente vive affeito,  
 Aspira a doces Bens, que no Ceo moraõ;  
 E deixando esta vida transitoria,  
 Na mesma vida deixa alta memoria.

A cegueira fatal d'atrocidade,  
 Que de espinhos guarnece o ser de grato,  
 Não se assemelha à humilde humanidade,  
 Antes ás fêras de horroroso mato.  
 Vassallo que não préza a Magestade,  
 Nem sequer tem de humano igual retrato.  
 Quando respira, só traições respira,  
 E infernaes sentimentos sempre inspira.

O' barbaros, indómitos viventes,  
 Que não conhecem hum David perfeito,  
 Que em suas Leis distinctas, permanentes,  
 Como Rei fez seu Povo ás Leis sугeito!  
 Adoptem seus conselhos tão valentes,  
 E seja o Throno delles o respeito,  
 Com que se deve amar o bom Monarca,  
 Bem como o nosso que a Virtude abarca.

Os Astros luminosos invertêraõ  
 Do seu giro, e valor toda a pureza,  
 Quando os Vassallos de MIGUEL perdêraõ  
 Seu Pai, seu Rei, o Mimo da Grandeza.  
 Tormentos, males sobre alguns crescêraõ,  
 Que outros sequazes da cruel fereza,  
 Sentados sobre o Throno da maldade,  
 Odeiaõ sem razão a Magestade.

Sobre estes se darrame arduo castigo,  
 Té que se mude a condicão perversa,  
 Até que deixem de trazer consigo  
 A razão que á virtude he sempre adversa.  
 Não amo, não imito, não prosigo  
 Essa gente das mais toda diversa,  
 Só respeito quem ama o Rei que tenho,  
 Que he todo o meu prazer, o meu empenho.

Se eu empunhasse a Lyra Mantuana,  
 E e a sonora, a cadente Venuzina,  
 Fizera ver á creatura humana  
 Onde a propria vontade hoje me inclina;  
 Mas longe da Sciencia Soberana,  
 Minha empresa se offusca, e até se arruina...  
 Em fim louvo MIGUEL com baixo canto,  
 Já que não posso como os Sabios tanto.

Dos outros Reis, dos seus Antepassados  
 Tem se contado a historia por mil vezes;  
 Mas não se encontram casos sublimados,  
 Como mostra MIGUEL entre revezes.  
 Espirito tyrannos, e malvados  
 Com armas, com escudos, com arnezes  
 Quizerão transtornar-lhe a força, o mando,  
 Mas tudo foi MIGUEL desbatalando.



A' enganadora voz da liberdade  
 Corrêraõ muitos homens esquecidos  
 Da sugeição que tem á Magestade,  
 Onde devem prender força, e sentidos.  
 Do que lhes promettêrão nem metade  
 Podêraõ conseguir nos seus partidos;  
 E inda não vejo alguns desenganados,  
 Vendo os sequezes prezos, processados.

Manejavaõ idéas, sobre idéas,  
 Formavaõ entre si ajuntamentos,  
 Para urdir ao Monarcha mil cadêas,  
 A fim de sustentarem seus intentos.  
 Eraõ tudo acções tristes, acções fêas,  
 Que tem sido invertidas em tormentos;  
 Que o nosso Rei não deixa impunemente,  
 O Vassallo cruel que a Lei desmente.

Se o Grande Nicoláu corre á batalha,  
 Rompendo as ferreas portas Ottomanas,  
 E aos Turcos todos nas acções baralha,  
 Ganhando mil conquistas soberanas;  
 Tambem MIGUEL o seu valor espalha,  
 E com forças que julgaõ mais que humanas  
 Tem destruido fortes inimigos,  
 Calcando aos pés mil horridos perigos.

Neptuno o respeitou, e o seu Tridente  
 Deixou cahir da mão no seu Imperio,  
 E as tormentosas agoas de repente  
 Levárao a braveza a outro hemisferio.  
 Não lhe importou a offerta, foi valente,  
 Pois no caso arriscado ficou sério  
 As suas Leis perfeitas promulgando,  
 E a seu arbitrio sempre governando.

Os Heroes, dos Heroes sempre nascêrao;  
 O effeito acha na causa analogia;  
 Eis porque Miguel tem, e os seus tiveraõ,  
 Os seus Reis, a Sciencia, e a valentia.  
 Jámais acções pequenas escolhêraõ;  
 Hum delles sem temor, sem cobardia  
 Foi ver o Sol das terras Africanas,  
 Repellio quanto pôde acções tyrannas.

Quis antes por valor ceder á morte,  
 Que ser por Africanos conquistado;  
 E talvez fosse aquella a sua sorte  
 Morrer dos seus Vassallos separado.  
 Trazem altos destinos mortal córte,  
 Que nunca o fim nos he communicado;  
 Por isso este Monarcha em sua Historia  
 Não deixou de guardar na fama a Gloria.



Qual das Nações ganhou Trophéo tão nobre?  
 Como Affonso ganhou, quando o Supremo,  
 No Campo lhe apparece, e se descobre  
 Com sua Divindade, Amor, e Extremo?  
 O incrédulo inda o nega, e ainda o encobre...  
 Desta incredulidade, eu fujo, eu tremo!  
 Minha Religião he mais que tudo,  
 Para vencer tyrannos dá-me o escudo.

Neste Rei, a outros Reis foi transmittida  
 Esta ditosa Gloria sem limite,  
 E foi acreditada, foi seguida,  
 Subindo muito além do alto zenithe.  
 Quem na contradicção caminha, e lida  
 He péssimo vlente, e o mal transmitta.  
 O número maior seguir devemos,  
 Razaõ porque he verdade o que dizemos.

Mostrando-se a Verdade logo existe  
 Evidencia feliz do bom conceito;  
 E logo a sã razaõ crescendo insiste,  
 Affagando constante o seu effeito.  
 Quem se aparta daqui? Ou quem desiste  
 De hum Prodigio tão digno, e tão perfeito?  
 Que tendo sido sempre decantado  
 Faz a quem o seguir aventurado.

Se o Gama acceita do seu Rei mensagem,  
 Que o leva a descobrir não vistos mares,  
 Levado da virtude, e da coragem  
 Ganhando mil triunfos singulares;  
 Se entre assassinos, e fatal carnagem  
 Se expôz a tolerar cruéis azares,  
 Foi para a Lei Celeste ser levada  
 A toda a região mais separada.

Prender os semelhantes socegados,  
 Sem mais fim, que tirar-lhe o proprio abrigo,  
 Tornando-os sem ter culpa desgraçados,  
 He character de péssimo inimigo.  
 Mas para disfructar dos Ceos Sagrados,  
 Eterno Bem que prézo, adoro, e sigo  
 Posso fazer conquistas para augmento  
 Da Gloria de quem fez o Firmamento.

He tão perfeita a Lei que professamos,  
 Que tudo se pratica a seu respeito,  
 Quando o vicio, e as paixões de nós soltamos,  
 Adorando o Supremo, o Deos Perfeito.  
 Todo o tempo perdemos, e estragamos,  
 Perdemos o distincto, e o bom conceito,  
 Se a Lei que professamos não seguimos,  
 Se outra diversa Lei lhe preferimos.

Pachecos, Castros, Albuquerque Nobres  
 As vilas expozeraõ para augmento  
 Da Fé Catholica, onde humildes pobres  
 Encontrõ lenitivo ao seu tormento.  
 Assim meu Rei Tu mandas, tu descobres  
 Valor igual de justo sentimento;  
 E em tudo sempre mostras que és no Mundo  
 Heroe perfeito, que não tem segundo.

Se á Casa de Bragança levantáraõ  
 Estatuas Immortaes, de Immortal Gloria,  
 Foi porque os Teus Passados as ganháraõ,  
 E as escrevêraõ na Immortal Memoria.  
 Outros muitos Monarchas conquistáraõ,  
 Entre os Romanos, como diz a Historia;  
 Mas o prémio ficou em abandono,  
 E Tu, e os Teus ficáraõ sobre o Throno.

Se inda existissem os Heroes Troyanos,  
 E o quadro das accções Te apresentassem,  
 Tu só com Teus Decretos Soberanos  
 Fazias com que a fama te deixassem.  
 Esses grandes tambem, esses Thebanos,  
 Póde ser que elles tanto Te invejassem,  
 Que entregues a Ti mesmo, e a Teu Reinado  
 Julgassem mais feliz o seu estado.

Se he bello possuir vasta riqueza,  
 Esgotando o Patollo, ser hum Cresso,  
 He melhor sujeitar-me com grandeza  
 Ao Rei que a amar constante já começo.  
 Do luzido metal vem a avareza,  
 E do Amor verdadeiro sem excêso,  
 Vem o prêmio Celeste nunca finto,  
 Com que minha alma sempre vou nutrindo.

Não segue, não mantém a Sociedade  
 O indigno e insaciavel avarento,  
 Nem conhece o caracter á verdade,  
 Parece que lhe esconde o pensamento.  
 Olha, e foje a toda a humanidade,  
 Conda que disfructallo he seu intento;  
 Mas como vive sobre o engano, e o erro!  
 Sem se lembrar que o Inferno he seu desterro!

Não dorme, só dormita, não socega,  
 Do zefyro o bramido lhe parece  
 Guerrilha saltadora, que lhe péga,  
 E o deixa na pobreza que merece.  
 Levanta-se de noite, e se arrenega  
 Com a pobre familia que se esquece  
 De ferrolhar as portas, pôr travessas,  
 E vai logo contar as louras peças.

Não perverte a tua alma o quadro horrivel,  
 Que exprimo para exemplo d'avareza,  
 Faz o teu coração sempre visivel  
 Aos teus fieis Vassallos a grandeza.  
 A'quelles que tem d'alma no sensivel  
 O venturoso Amor da Realeza,  
 Não áquelles que cuidão imperfeita  
 A Tua Acclamação, devida, acceita.

Se Dom João Quarto, o Teu Antepassado,  
 Os tres Filippes desterrou Potente,  
 E ás Nações esqueceo dever honrado  
 De reconhecimento permanente;  
 Esta falta não muda o Régio Estado;  
 Póde Leis promulgar continuamente  
 O Rei que se acclamou por justo Povo,  
 E só para ignorante o caso he novo.

Este Immenso Monarcha ennobrecido  
 Deixou de governar? Mandou Decretos;  
 Teve sempre o seu Povo a seu partido,  
 Não eraõ seus dictames bem discretos?  
 Em tanto que não foi reconhecido,  
 Junto aos Sábios Ministros, e os mais rectos  
 Não fez governo amavel, e admirado?  
 Não foi pelo seu Povo muito amado?

MIGUEL he sempre Grande, e Independente,  
 Ninguém lhe cõta a Gloria, e o Régio Mando...  
 He o melhor dos Reis do Continente,  
 Vai o merecimento premiando.  
 Se levanta o seu Braço tão Potente  
 Vai tudo convencendo, e sugereando.  
 Quem lhe nega o Poder que vem do Eterno,  
 Que impera sobre o Mundo, o Ceo, e o Inferno?

As Leis da sujeição, e do respeito  
 Devem sempre imperar; e quem se offende  
 De eternizallas no escondido peito  
 Ao Poder de MIGUEL jámais se rende.  
 E então que espera? A que será sujeito?  
 E onde a Justiça recta então se estende?  
 Será pelos algozes maniatado,  
 E da presente vida separado.

Sempre o Legislador levanta o braço  
 Quando vê suas Leis não respeitadas;  
 E sem temer terrível embaraço  
 Faz sempre que ellas sejam promulgadas.  
 Da Justiça apresenta o justo lago,  
 E vendo-as do direito separadas,  
 O author que fez o mal, e que as offende,  
 Ao mais justo castigo logo prende.



Inda que mil partidos siga, e tenha,  
 Não fica impune no delicto féro,  
 Que a razão se sustenta, e só se empenha,  
 Em castigar o crime audaz, severo.  
 Se Apelles no pincel péga, e desenha  
 Hum quadro tão igual, que nunca espero,  
 Ha de pintar melhor a Sob'rania  
 Com que MIGUEL castiga a tyrannia.

Reúne o Pai dos Deoses a seu lado  
 Toda a Corte Immortal das Divindades;  
 E o caso que propõe todo he levado  
 A demonstradas Celestiaes Verdades,  
 Pergunta se MIGUEL he sempre amado  
 Por todas as Divinas Magestades:  
 Responde com valor o Deos da Guerra,  
 Em prémio da Virtude, eu dei-lhe a Terra.

Ancioso por fallar, lhe diz Neptuno,  
 Eu tambem já lhe dei o meu Tridente,  
 E a minha authoridade a Elle eu uno,  
 Para suster das vagas a corrente.  
 Elle soffria o mar mais importuno,  
 Quando vinha abraçar a Mãe Clemente.  
 Então lhe fiz a offerta, que repito,  
 E o mais com letras de ouro seja escripto.

E'lo tambem disse com grandeza,  
 Disse, que lhe cedeo a authoridade,  
 Quando elle ficou quasi, a quasi preza  
 Da mais féra, e terrivel tempestade.  
 E que quando intentar qualquer empreza  
 Póde seguilla intrépido á vontade,  
 Que lhe ha de obedecer da furia o vento,  
 E viagem seguir a seu contento.

Esculapio devia ser primeiro  
 Para dar prémio ao meu Heroe famoso,  
 Que nunca se ha de achar prazer inteiro  
 Sem que o mortal se encontre vigoroso.  
 Mas como o sentimento verdadeiro  
 Trazia animo Eterno, e generoso,  
 A tempo veio a offerta, e o Deos lhe disse,  
 Se era pequena, muito mais pedisse.

Com tardos passos vem o Deos Vulcano,  
 E offerta-lhe mil setas colubrinas,  
 Para esgotar a vida ao vil tyranno,  
 Que espalhou na Ulysséa altis ruinas.  
 Os Brontes chamou logo, e disse ufano,  
 Todas as obras de valor mais finas  
 Entreguem-se a Miguel, que lhe saõ dadas;  
 E sejaõ minhas Leis executadas.

Eis que o Vendado chega, e assim se explica:  
 O' meu Pai, e dos Deoses de outra esfêra!  
 A minha offrenda em teu desprezo fica?  
 Não he filha de hum Deos? Não he sincera?  
 MIGUEL no bem que tem se vivifica,  
 Mas comigo convence, agrada, impera.  
 Sou constituido hum bem de que elle he dono,  
 E até já lhe cedi meu proprio 'throno.

Venus que me nutrio em niveo seio,  
 Para tanto me deo consentimento;  
 E chama-lhe o seu bem, o seu enleio,  
 E encanto do Divino pensamento.  
 Movendo minhas sélas, sem receio  
 Fará quanto quizer a seu contento;  
 E desta liberdade tire o effeito  
 De ser no Sacro Olympo sempre acceito.

Venus cheia de inveja presidia  
 A quanto os Deoses, por seu gosto derao,  
 Ao mais justo Monarcha que nos guia,  
 De que os Vassallos seus mil bens esperao.  
 Com enfaze, valor, com energia  
 Desta maneira falla. Em mim impéra  
 Como nos Deoses justos sentimentos,  
 Premiallo melhor saõ meus intentos.

O Prémio que este Heroe sempre merece,  
 He viver nos meus braços; e deixallo  
 Não posso, porque d'elle não se esquece  
 Meu docil coração, que quer guardallo.  
 Se o meu filho com elle se ennobrece,  
 Eu quero com meu filho sempre amalloy;  
 Que posso nutrir ambos nos meus peitos,  
 Que herdei da Natureza tão perfectos.

O' Jove portentoso, que governas  
 Acima dos mais Deoses? Dize agora  
 Se me consentes nas finezas ternas,  
 Que nascem d'alma onde MIGUEL já móra;  
 Ambos são Filhos meus, sejam eternas,  
 De ambos elles minha alma se namora;  
 E rindo dos mortaes que tem inveja,  
 Farei quanto minha alma em si deseja.

Jove levanta o braço, e diz, não quero  
 MIGUEL sujeito á tua formosura!  
 Mando corra a imperar, como eu impero,  
 Longe dos attractivos da Natura!  
 Que mais o não persigas mando... e espero,  
 Que a determinação fique segura;  
 Que este feliz Mortal que tu requeres  
 Jámais ha de fazer os teus prazeres!

Disse, e estendendo a mão affago, amima  
 A Face de MIGUEL incomparavel;  
 Dando signaes immensos de que estima  
 O Monarcha mais digno, mais amavel.  
 Venus então suspira, e desanima,  
 E sendo a sua inclinação notavel  
 Mais desespera, e muito mais se aneia  
 Vendo tirar-lhe Jove o que a recreia.

Quem como MIGUEL tem Gloria Celeste  
 Não receia do Mundo as vís siladas.  
 Thesouro tão Divino como he este  
 Só mora nas abobedas sagradas.  
 Já conseguiste tudo, que quizeste,  
 Por ti as paixões torpes são calcadas;  
 E dando da Virtude largo exemplo  
 Entras do Eterno no Sagrado Templo.

Hum Deos he justo, hum Deos quando decreta -  
 He sempre alta Justiça sustentando.  
 Quem do merecimento chega á méta  
 Mil prémios sobre prémios vai gozando.  
 A estrada mais perfeita, mais directa  
 He aquella que hum Deos nos vai mostrando;  
 Quem a trilhar Comtigo irá contente  
 Unir-se ao Grande Dêr Omnipotente.

Como vejo MIGUEL correr ditoso,  
 Sem se apartar da licita vereda!  
 Vai disfructando o bem mais precioso,  
 Não torce os passos, não receia a quéda.  
 Se o tempo desta vida lhe he moroso  
 Vá di-pondo sua Alma virtuosa, e leda,  
 Que rindo deste Mundo de tormentos  
 Ganhou Celestiaes contentamentos.

A tuba dos Heroes já grita, e chama  
 Pelo seu Nome Grande, e respeitado;  
 E diz, que tem a verdadeira fama,  
 Que he seu o prémio que o Ceo tem guardado.  
 Eu sei que o Povo seu pranto derrama,  
 Por ficar de hum Monarcha separado,  
 Que descobrindo o mais sincero peito  
 Ganhou dos seus Vassallos o respeito,

Mas o Eterno, que cede ao nosso pranto  
 Ha de mais dilatar-lhe a doce vida,  
 Para a nossa fortuna subir tanto,  
 Que seja das Nações appetecida.  
 Em prazer venturoso me levanto,  
 Levando a minha voz agradecida  
 Além das Nuvens, ao Lugar Celeste,  
 Porque inda mais ventura a todos reste.



Em quanto MIGUEL vive, todos vivem,  
 Se MIGUEL fenecer todos fenecem;  
 E antes que os Fados este bem nos privem  
 Recresçaõ nossas preces, e não cêssem.  
 Nos nossos corações tanto se avivem  
 Os desejos de Amor, que entre nós crescem,  
 Que se tornem os Ceos compadecidos,  
 E mudem em prazer nossos gemidos.

Naõ nos lancem nas garras da saudade,  
 Dilatem-nos o bem que felicita;  
 D'ausencia a rigorosa tempestade  
 De ver o nosso Rei naõ córte a dita.  
 O' do Ceo bemfeitora Divindade,  
 Que premêas quem Te ama, e quem Te imita!  
 Faze com que MIGUEL nos seja eterno!  
 Sem elle eu me confundo, eu me consterno.

Diz Flora que destroe as lindas flores,  
 Se acaso falta a essencial que amamos,  
 Que sobre nós espalha mil favores,  
 E com que todos nos felicitamos.  
 Naõ se espera de ver taes dissabores,  
 Firmeza em nossas préces conservamos;  
 O Ceo presta attençaõ aos nossos cultos,  
 Posto que seus Mystérios saõ occultos.

Sempre a Ulysséa foi no Mundo vista  
 Como a Nação mais seria em seus Reinados;  
 Junta ao Templo do Eterno ella se alista,  
 E os outros Reinos ficam separados.  
 Por mares nunca vistos fez conquista  
 Com que deixou a todos admirados,  
 Todos esses Heroes Conquistadores,  
 Que forão té de Imperios os Senhores.

Conserva o bom character, e seguro,  
 Não lho tem permutado o modernismo,  
 Antes com meu Heroe recebe o apuro,  
 A ponto de subir ao alto Heroismo.  
 Nem o systema péssimo, e perjuro  
 Do malvado, e escondido Maçonismo,  
 Desmancha a fama ao Rei que nos governa,  
 Que no estado feliz vai ser eterna.

Não foi sonho, ou visão, foi a verdade  
 Expressada por Anjo do teu Nome,  
 Que no Mundo espalhou, que a Divindade  
 Os inimigos teus córta, e consome.  
 Embora a mais cruel ferocidade  
 Armas levante, e contra o Reino as tome.  
 MIGUEL és defendido pelos Numes,  
 Deixa vir inimigos em cardumes.

A Gloria que te eleva além da terra,  
 Que Te faz tão feliz, Te immortaliza.  
 He Virtude immortal, que em Ti se encerra;  
 E nos grandes Heroes não se divisa.  
 Teu Braço tudo vence, e não aterra;  
 E sendo as Leis dos Ceos tua baliza  
 Encaras compassivo a humanidade  
 Dando-lhe liberal Amor, vontade.

A nada mais aspiras, já tens tudo,  
 Aqui para vencer nada te resta;  
 He sempre impenetravel teu escudo,  
 Onde o valor se vê, se manifesta.  
 Da tua experiencia, e mais do estudo  
 Tu mostras quanto és Grande, e quanto presta  
 A força que sustens no Entendimento,  
 Que Te encaminha ao Celestial Assento.

F I M.

